

## **Eixo Temático: Avaliação da Tradução/Interpretação de/para a Língua de Sinais**

### **Uma Análise Comparada de Tradutores/Intérpretes Principiantes e Experientes**

Tatiane Agueiro Sanabria\*  
tatianeinterprete@hotmail.com

Quando se fala em tradutor, tem-se a concepção de que ele é um produtor de significados, de que este repassa toda e qualquer informação e de que desenvolve o seu trabalho com facilidade. Porém, não se tem idéia de que para que o tradutor/intérprete (TILS) execute o seu trabalho são necessárias longas horas de trabalho árduo, de trabalho exaustivo e de dedicação. Devido à necessidade premente de TILS, a contratação desses profissionais tem aumentado em diversos seguimentos da sociedade e em alguns lugares a demanda não é suprida. Para que essa situação seja revertida, o aumento da contratação de bilíngües usuários da língua de sinais tem sido efetivado. Porém, o fato de um bilíngüe de língua de sinais ter domínio de uma ou mais línguas sinalizadas não faz dele um TILS. O que é necessário, porém, é que esse bilíngüe tenha formação específica de tradução/interpretação e assim seu trabalho poderá ser realizado com eficácia. Sendo assim, o tradutor deve possuir competências teóricas, linguísticas e tradutórias. Hurtado (2005) menciona:

Embora qualquer falante bilíngüe possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngüe possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngües não tradutores. (HURTADO, 2005, p. 19)

Além disso, existem outras implicações. Anater e Passos (2010) mencionam:

“Precisamos entender o que está em questão no ato da tradução e/ou interpretação e que conhecimentos estão envolvidos na interação que se constrói através do traduzir e traduzir-se, de modo a contribuir para uma possível ressignificação desse profissional”. (ANATER & PASSOS, 2010, p. 211)

E essa ressignificação de bilíngüe para profissional qualificado só será possível com empenho do indivíduo em adquirir formação adequada. No entanto, as dificuldades inerentes dessa profissão são ignoradas e traduções de boa qualidade são relegadas em segundo plano.

Para Contâncio (2010) o TILS deve dar importância ao ato tradutório/interpretativo para que não haja distorções do que está sendo repassado. Ela menciona:

A esse respeito é preciso apontar a importância que o intérprete deve dar ao ato interpretativo, procurando ser fiel no momento da interpretação para que não seja mal interpretado ou deturpado. (CONSTÂNCIO, 2010, p. 34)

O presente artigo faz uma análise comparativa entre as produções de TILS principiantes e experientes, tendo como par linguístico a Língua Portuguesa/Língua de Sinais Brasileira. Salientando o ato tradutório como uma atividade desafiadora e complexa e estabelece as relações de semelhanças e diferenças nas traduções e suas fases distintas durante o processo tradutório. Além disso, exhibe o perfil desses profissionais e o tempo utilizado nas suas traduções. Tentou-se comparar o ritmo cognitivo de cada sujeito pesquisado. Mas, essa tentativa de comparação mostrou-se penosa e complexa. Alves (2005) menciona sobre essa dificuldade:

“... é difícil tecer generalizações sobre os diferentes ritmos processuais de tradutores novatos e experientes em pares linguísticos distintos e com diferentes condições de produção textual.” (ALVES, 2005, p. 110)

O que se observou nos sujeitos pesquisados é que o ritmo de percepção processual de cada tradutor parte de um ponto de vista muito subjetivo e essa subjetividade deve ser respeitada. Essa pesquisa avalia esses TILS não de uma maneira dualista, mas sim suas estratégias, suas escolhas durante o período tradutório e se estão transmitindo a mensagem.

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o procedimento de triangulação de dados. Esse procedimento tem-se se mostrado muito eficaz para a obtenção de cruzamento de dados. Dessa forma, conforme menciona Alves (2001), identifica-se os dados qualitativos e quantitativos da pesquisa chegando a um resultado confiável e elucidado do que se pretende. A coleta de informações deste trabalho foi obtida através de um texto de partida, gravação digital da tradução e questionário no final de cada tradução. Entre essas fases da tradução observou-se o treino, a revisão e registro áudio/visual.

O texto de partida é um texto retirado da internet do site da BBC Brasil com o título “Pesquisa Identifica Pista Para Droga Para Reverter Calvície”. Essa pesquisa menciona que pesquisadores da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, descobriram uma pista biológica que poderia levar à descoberta do fim da calvície. O texto possui 367 palavras e é um texto jornalístico com informações da área da saúde. Esse texto foi escolhido por apresentar um grau considerável de complexidade e analisar como os TILS lidariam com isso. Para a análise deste trabalho participaram três sujeitos de pesquisas (SP) e estes apresentaram diferentes perfis.

O primeiro SP é do sexo feminino, com 24 anos. É bilíngüe de Língua Portuguesa/Língua de Sinais e está aprendendo um novo idioma o Guarani. Tem formação em Psicologia e especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental. Começou a trabalhar na área de Psicologia há sete meses e como TILS há um ano e meio.

O segundo SP pesquisado é do sexo masculino, com 27 anos. É bilíngüe em Língua Portuguesa/Língua de Sinais desde 2001. Não tem formação acadêmica, apenas o Ensino Médio completo e trabalha como TILS há sete anos.

E o terceiro SP é do sexo feminino, com 30 anos. É bilíngüe em Língua Portuguesa/Língua de Sinais. Tem formação acadêmica em Matemática e especialização em Educação Matemática e Língua Brasileira de Sinais – Interpretação e Docência. Atualmente realiza o curso de Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. Ela não trabalha como TILS, mas trabalha em Sala de Recursos com alunos surdos.

Para melhor visualização podemos observar o perfil desses TILS na tabela abaixo:

<b>Nomenclatura</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo como Intérprete</b>
SP1	Fem	24	Psicologia	1 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> ano
SP2	Mas	27	Ensino Médio	7 anos
SP3	Fem	30	Matemática e Letras/Libras	Não é intérprete

Para a realização das traduções os SPs obtiveram o texto de partida impresso e poderiam utilizar fontes externas para obter informações que os subsidiassem em suas traduções. Os três sujeitos depois de uma primeira leitura ao texto de partida consultaram a internet em busca informações que os ajudassem com terminologias desconhecidas da área da saúde. Dessa forma, os SPs procuraram glossários e dicionários especializados para encontrar o significado de tais léxicos e o seu equivalente lingüístico. Por meio da análise dos arquivos e com base nas traduções obtidas, perceberam-se os diferentes níveis de desempenho entre os TILS.

SP1- Iniciou sua tradução levando menos tempo de preparação que SP2 e SP3. Seu período de preparação foi cerca de 40 minutos e seu processo tradutório levou 4 minutos e 37 segundos. O texto traduzido mostrou algumas interrupções e algumas sentenças não mostraram coerência. Para resolver os problemas de tradução mencionou que explicou as palavras do texto fonte e não utilizou nenhuma estratégia específica, mas que realizou o seu melhor. Para esse TILS o maior problema, conforme mencionou no questionário foi:

*“[...] um número razoável de palavras não terem sinais.” (SP1)*

E sua maior preocupação ao traduzir o texto de partida é que o texto não era da sua área e sim da área de saúde. Durante a registro áudio/visual mostrou inibição e nervosismo.

SP2- é o participante com maior tempo de experiência no trabalho como TILS em relação aos demais. Porém, não tem nenhuma formação específica. Seu período de preparação para a tradução foi de 1 hora e 2 minutos e traduziu o texto em 5 minutos e 31 segundos. Iniciou sua tradução dedicando muito tempo para compreender o texto. Seu texto mostrou ter coesão e

coerência. Para resolver os termos desconhecidos buscou na internet o significado de tais termos e imagens, como o de folículo capilar, que o auxiliassem na tradução. Sua maior dificuldade foi:

*“[...] entender o significados de tais termos”. (SP2)*

E sua maior preocupação, conforme menciona no questionário foi se realmente passou a idéia principal do texto. Embora nervoso e apreensivo durante a registro áudio/visual traduziu o texto sem interrupções.

SP3- este sujeito de pesquisa embora não trabalhe atualmente como TILS, está tendo formação específica para TILS. Seu período de preparação foi de 1 hora e 53 minutos. Seu período de tradução foi de 5 minutos e 3 segundos. Dedicou muito tempo para estudar o texto e buscar as terminologias apropriadas. Entre as procedimentos de tradução usou a estrangeirização por meio da soletração de termos desconhecidos. Sua maior dificuldade foi encontrar as terminologias próprias da área da saúde. Sua preocupação foi:

*“[...] se conseguiria passar corretamente a informação e com menos perdas possíveis.” (SP3)*

Durante o registro áudio/visual SP3 demonstrou naturalidade e familiaridade com esse tipo de atividade.

Essa pesquisa mostrou os resultados obtidos através da análise das traduções de TILS principiantes e experientes. Por meio dos depoimentos percebemos que as traduções realizadas mostraram ser desafiadoras e complexas. O texto de partida, da área da saúde, mostrou elementos lexicais de difícil compreensão.

De acordo com os dados obtidos, embora não concludentes, percebemos que a partir dos textos produzidos pelos TILS, os tradutores com menos experiência, embora tenham competência comunicativa, ainda não tem conhecimentos operacionais do ato tradutório adquiridos com formação específica. Já SP2, o TILS mais experiente, conseguiu planejar o seu processo tradutório, com base na competência adquirida como decorrência da prática. E o SP3, o TILS em formação específica, tem os conhecimentos específicos e operacionais. Seu texto indicou ter coesão e coerência e mostrou ter conhecimento teórico para a prática. Os dois últimos mostraram ter preocupação em repassar a mensagem corretamente. Além disso, os resultados mostraram que a experiência, competência como decorrência da prática, e conhecimento especializado fazem com o que os textos sejam mais consistentes e de boa qualidade. Nos propomos com essa pesquisa que novas investigações sejam realizadas nessa temática e que sirvam de elemento para reflexão para que os TILS tenham ter um trabalho de qualidade e de consistência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fábio. **A Triangulação Como Opção Metodológica em Pesquisas Empírico-Experimentais em Tradução.** In PAGANO, Adriana; (Org.). Metodologias de Pesquisa em Tradução. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

ANATER, Gisele Iandra Pessini; PASSOS, Gabriele C. R. dos. **Tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais: História, Experiências e Caminhos de Formação.** Cadernos de Tradução, n. 26- 2010/2.

BBC BRASIL, Helen Briggs (2012). **Pesquisa Identifica Pista Para Droga Para Reverter Calvície.** Disponível em:  
<[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/03/120322\\_calvicie\\_pesquisa\\_rw.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/03/120322_calvicie_pesquisa_rw.shtml)>

Acedido em: 22 de março de 2012.

CONSTÂNCIO, Rosana F. J. **O Intérprete de Libras no Ensino Superior: sua atuação como mediador entre Língua Portuguesa e a Língua de Sinais.** (Dissertação do Mestrado) Ribeirão Preto: CUMML, 2010.

HURTADO ALBIR, Amparo. **A Aquisição da Competência Tradutória: aspectos teóricos e didáticos.** In PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.). Competência em Tradução - Cognição e Discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.